

# A Esplanada é um cortiço

Estado de abandono dos prédios dos ministérios envergonha funcionários e turistas

Janelas enferrujadas, vidraças quebradas, pintura desbotada, películas de proteção contra a claridade rasgadas ou com cores diferentes, falta de cerâmica e material de propaganda suando as paredes. Eis o retrato de um dos mais belos cartões postais de Brasília, a Esplanada dos Ministérios.

De acordo com a Portaria 314/92, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), todo o Conjunto Urbanístico da cidade, tombado pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade em 7 de dezembro de 1987, deve ser preservado e conservado. Mas desde sua inauguração, em 1960, pouco, ou quase nada, foi feito para que o local mantivesse uma boa aparência.

Vera Ramos, chefe da Divisão Técnica da 15ª Superintendência Regional do Iphan, garante que a fiscalização e vistoria da área tombada da cidade são realizadas, mensalmente, com base em denúncias feitas ao órgão. "Não me recordo de nenhuma reclamação de má conservação dos edifícios da Esplanada", disse.

**CONSTATAÇÃO** - Embora não tenha havido nenhum registro de denúncia, o Iphan, após ser procurado pela reportagem do **Jornal de Brasília**, foi ao local e verificou o estado em que se encontram os prédios. Vera informou que alguns ministérios precisam, realmente, de reparos e disse que a Esplanada dos Ministérios já está na mira da fiscalização. "Ainda não temos data definida, mas em breve faremos uma vistoria no local", afirmou Vera.

Segundo o Iphan, todos os prédios que compõem a Esplanada devem ser preserva-

dos com suas características originais. Existe ainda a responsabilidade das gestões administrativas de cada edifício em conservar a estrutura física do bem cultural.

**PADRONIZAÇÃO** - "Janelas enferrujadas e vidros rachados ou quebrados devem ser levados em consideração. Não basta que as administrações se preocupem apenas em manter a arquitetura original. O cuidado com a aparência também é essencial", comenta.

A padronização de estrutura na Esplanada dos Ministérios também é um dos pontos defendidos pelo Iphan. Pequenos reparos que diferenciam um ministério de outro, como a tonalidade de tinta utilizada para a pintura das persianas ou fachadas de portarias reformadas, devem ser observados. Vera explica que por Brasília ser uma cidade jovem, com 45 anos, ainda não existe um manual que oriente as administrações para detalhes.

"Já fizemos algumas reuniões para que seja criado um manual de estética e cores. Mas até o momento nada foi decidido", afirmou Vera. Quando sair do papel, a publicação conterá informações de cada monumento e área tombada da cidade, especificando o tipo de material e cor adequados para cada situação.

Vera disse que o Iphan deve ser informado para qualquer reforma realizada nos ministérios, e alerta: todos devem seguir as orientações com relação ao que podem ou não fazer nos prédios. "As administrações de alguns ministérios acham que não precisam informar ao Iphan que vão mudar a cor da pintura das portarias, por exemplo. No final, ficam fora do padrão", conta.

## Sujeira bem perto do ministro

Além do sinal verde do Iphan, qualquer reforma na Esplanada dos ministérios deve ter a aprovação de um órgão local, como a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh). Depois que estes órgãos tomarem conhecimento das alterações, a autorização para o início da reforma é concedida pela Administração Regional de Brasília.

Apesar de a maioria dos ministérios precisarem de recuperação, o da Saúde, Fazenda e o edifício ocupado pelo Comando Militar do Planalto (antigo bloco do Ministério do Exército) são os que estão mais depredados.

O sexto andar do Ministério da Fazenda, por exemplo, possui um exaustor que libera gordura e mancha as janelas mais próximas, inclusive as do quinto andar, onde fica o gabinete do ministro Antonio Palocci. Além disso, a pintura está desbotada, e é possível observar que nem todas as janelas possuem películas de proteção da claridade. As que têm estão rasgadas.

A situação no prédio ocupado pelo Exército não é muito diferente. Assim como nos outros, as janelas estão enferrujadas e as persianas com a pintura velha. O diferencial está nas variadas cores de películas - pretas, espelhadas e roxas - que "enfeitam" o lugar. Além disso, muitas caixas de ar-refrigerado estão vazias, o que contribui para a imagem de "desleixo" do local.

O ministério que, talvez, precise de mais reparos é o da Saúde. Funcionários e turistas dividem o espaço com paredes sujas por propagandas e

esquadrias enferrujadas, além das constantes janelas com filtros rasgados. A poluição visual ainda é agravada por algumas janelas que, ao invés de possuírem películas para proteger da claridade, têm papéis na cor parda pregados.

**RESPOSTAS** - Procurado pela reportagem, a Assessoria de Imprensa do Exército Brasileiro informou que a manutenção do prédio "é realizada conforme a disponibilidade de recursos financeiros e dentro das prioridades elencadas para atender às necessidades de funcionamento do prédio".

Atualmente, como prioridade, a assessoria disse que estão sendo realizados serviços na parte interna, relativos à recuperação dos sistemas elétrico, hidráulico e de combate a incêndio, além da troca dos elevadores. Na parte externa, está sendo realizada a impermeabilização parcial do estacionamento do lado norte do prédio, para eliminação de infiltrações nas dependências internas da cozinha e da garagem. A assessoria informou ainda que a reforma da fachada só será providenciada quando houver a disponibilidade de verba.

Já o Ministério da Saúde garantiu que um edital para a recuperação do prédio está em fase de elaboração e será lançado em outubro. Segundo o órgão, uma equipe de engenheiros entrou em contato com o Iphan e já elaborou um projeto com todas as necessidades de reforma do ministério. Até o fechamento desta edição, a assessoria do Ministério da Fazenda não retornou os contatos estabelecidos pela reportagem.



No Ministério da Saúde, vidros quebrados, esquadrias enferrujadas e tapumes causam espanto



Caixas de ar-condicionado vazias decoram a fachada do Ministério do Exército



Prédio do Ministério da Cultura é emoldurado com tapumes de obras e janelas sem cortinas

## Imagens que desagradam

Não são só os moradores e funcionários dos ministérios que percebem o abandono na Esplanada. De acordo com o taxista André Ferreira, 26 anos, que fica no ponto do Ministério da Saúde, muitos de seus clientes, que são de outros estados, reclamam da estrutura dos prédios. Segundo ele, os turistas ficam impressionados com o estado em que os ministérios se encontram. "Eles falam muito da sujeira. Às vezes querem tirar uma foto na frente do prédio e quando olham para trás vêem o tanto que estão mal cuidados e ficam desapontados", contou.

Além de criticarem a parte externa dos ministérios, os visitantes também reclamam das instalações internas. "Hoje (ontem) mesmo eu peguei uma cliente que ficou impressionada. Ela disse que não imaginava que dentro de um ministério as instalações fossem tão velhas e os elevadores fossem tão ruins", afirmou o taxista.

**EDUCAÇÃO** - Com o objetivo de difundir e valorizar o acervo cultural do País, o Iphan está à frente de um projeto chamado "Educação Patrimonial", que tem como uma de suas principais finalidades produzir e transmitir o conhecimento acumulado pela instituição sobre esses patrimônios históricos aos cidadãos, grupos étnicos, comunidades e diferentes segmentos da sociedade brasileira.

"Queremos conscientizar a população da importância em conservar e preservar nossos monumentos, para que possam reconhecer o valor simbólico dos bens culturais inseridos no contexto em que vive", disse Vera Ramos, chefe da Divisão Técnica da 15ª Superintendência Regional do Iphan.

## Cada órgão cuida do seu

Como não existe um órgão que concetre a manutenção da infra-estrutura dos prédios da Esplanada, cada ministério administra suas próprias atividades. Para Luis Antônio Reis, vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no DF (IAB-DF), esta disposição facilita a má conservação dos edifícios.

Segundo ele, a descentralização dá a liberdade de cada administração fazer o que desejar com o ministério. Em sua opinião, já que o modelo de organização adotado pelo governo federal é este, deveria ser elaborado um manual de preservação e conservação, no qual tivesse todas as especificações para reforma. "Hoje, observamos que existem vários tons de verde pintados nas persianas. É preciso que estes detalhes sejam especificados em alguma publicação", explicou.

Reis critica a autonomia que algumas administrações têm ao realizar reparo nas instalações dos ministérios. Para ele, os gestores poderiam procurar mais especialistas, como engenheiros e arquitetos. "Nós somos preparados para isso. Sabemos do que pode ou não ser feito em áreas tombadas".

O investimento e a instituição de diretrizes são fatores essenciais para a preservação e conservação de bens culturais. O arquiteto acredita que não há como manter a boa aparência de monumentos se não houver um investimento apropriado.